



**PLHIS**  
RIBEIRÃO PRETO

## Plano Local de Habitação de Interesse Social – Ribeirão Preto

### Produto II Estratégias de Ação

- Diagnóstico Consolidado
- Estimativas de Custos
- Diretrizes, Objetivos e Metas
- Linhas Programáticas e Programas
- Monitoramento e Avaliação

*Consultoria:*

**k l i n k**  
capacitação e consultoria

**EQUIPE:**

**ROSANA DENALDI (ARQUITETA E URBANISTA – SUPERVISÃO)**

**FLÁVIO HENRIQUE GHILARDI (SOCIÓLOGO)**

**VERA LÚCIA BLAT MIGLIORINI (ARQUITETA E URBANISTA)**

**MARIA CUSTODIA GUEDES FONSECA (ESTAGIÁRIA)**

*Contratante:*



**COORDENAÇÃO:**

**MARINA AMORIM CAVALCANTI DE OLIVEIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO)**

**EQUIPE DE ESTAGIÁRIAS:**

**LIGIA LANNI**

**MARÍLIA NARDIN**

*Acompanhamento:*



**Conselho Municipal  
de Moradia Popular**

*23 DE AGOSTO DE 2010*

CONTRATO Nº 18/2009 – CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FIRMADO ENTRE A COMPANHIA HABITACIONAL REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO-COHAB-RP E A EMPRESA KLINK CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA LTDA.



**PLHIS**  
RIBEIRÃO PRETO



**Prefeita Municipal de Ribeirão Preto – COHAB**

**Dárcy da Silva Vera**

**Secretário Municipal da Administração**

**Marco Antonio dos Santos**

**Secretária Municipal de Assistência Social**

**Maria Sodré**

**Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto – COHAB**

**Diretor-Presidente**

**Rodrigo Iglesias Arenas**

**Diretor de Programação e Planejamento**

**Silvio Geraldo Martins Filho**

**Diretora de Habitação**

**Terezinha Regina Marzola**

**Diretor Técnico**

**Gilmar de Oliveira Souza**

**Diretor Financeiro**

**Davi Mansur Cury**



**Conselho Municipal  
de Moradia Popular**

## Índice

Apresentação	4
1. Inserção Regional e Características do Município	5
2. Caracterização e Classificação dos Núcleos de Favelas	14
2.1. Caracterização dos Núcleos de Favela	19
1. Complexo Simioni	19
1.1. Magid	21
1.2. Via Norte / do Brejo	25
1.3. Usina de Reciclagem	29
1.4. Valentina Figueiredo	33
2. Complexo Aeroporto	37
2.1. BAC	41
2.2. Itápolis	45
2.3. Jockey Clube	49
2.4. da Mata	53
2.5. Leão Leão / Recife	57
2.6. Adamantina	61
2.7. Vila Brasil	65
2.8. Av. João Pessoa	69
2.9. Flórida Paulista	73
2.10. Avelino Palma	77
3. Complexo Salgado Filho II	81
3.1. Ubatuba	85
3.2. Nuporanga	89
4. Complexo Jandaia	93
4.3. Igrejas	97
4.4. Torre	101
4.5. Porto Seguro	105
4.6. Japurá	109
4.7. TRANSERP	113
5. Complexo Vila Carvalho	117
5.1. Vila Elisa	121
5.2. Tanquinho	125
5.3. Vila Zanetti	129
5.4. Fepasa	133
5.5. Vila Mariana	137
5.6. Ciretran	141
6. Complexo Setor Leste	145
6.1. Jardim Zara	149
6.2. Jardim do Trevo	153
6.3. Ananguera I	157
6.4. Ananguera II	161
6.5. Ananguera III	165
6.6. Ananguera IV	169



7. Complexo Monte Alegre / Ipiranga	173
7.1. Monte Alegre	177
7.2. Dos Trilhos	181
7.3. Coca-Cola	185
7.4. Canta Sapo	189
7.5. Do Grilo	193
8. Complexo Sudoeste	197
8.1. Jardim Itau	201
8.2. Mangueiras	205
8.3. Casper Líbero	209
8.4. dos Andradas	213
8.5. da Lagoa	217
9. Complexo Sul	221
9.1. Faiane	225
2.2. Cálculo do Déficit nos Núcleos de Favela	229
2.3. Caracterização dos Loteamentos com Irregularidade Fundiária	234
3. Necessidades habitacionais	235
3.1. Definição do Conceito de Necessidades Habitacionais e da Metodologia de Cálculo	235
3.2. O Déficit Habitacional da Fundação João Pinheiro	237
3.3. Os Dados do Déficit Habitacional e da Inadequação Habitacional para Ribeirão Preto	240
3.4. O Cadastro Habitacional da COHAB-RP	246
3.5. Projeção da Demanda por Domicílios em Ribeirão Preto (2010-2023)	249
3.6. Quadro-Resumo das Necessidades Habitacionais de Ribeirão Preto	251
4. Áreas de Especiais de Interesse Social - AIS, Legislação Urbanística e Assentamentos Precários	252
5. Organização Institucional	254
6. Programas e Ações Desenvolvidos	261
7. Fontes de Recursos Disponíveis	269
8. Estimativas de Custos	272
8.1. Necessidade de Solo Urbanizado	274
8.2. Custos de Atendimento Habitacional	279
9. Diretrizes, Objetivos e Metas	286
10. Linhas Programáticas e Programas	294
11. Monitoramento e Avaliação	299
12. Anexos	300
13. Bibliografia de Referência	303
14. Reuniões Participativas	304

## Apresentação

Conforme os termos do CONTRATO Nº 18/2009 – CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FIRMADO ENTRE A COMPANHIA HABITACIONAL REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO-COHAB-RP E A EMPRESA KLINK CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA LTDA, apresentamos o Produto II – Estratégias de Ação do PLHIS Ribeirão Preto. Conforme definido no Memorial Descritivo do referido contrato, este relatório apresenta as estimativas de necessidade de solo urbanizado, de custos para atendimento habitacional, as diretrizes, objetivos e metas, os programas e ações, além de mecanismos de monitoramento e avaliação que comporão o PLHIS Ribeirão Preto. O produto também apresenta a consolidação do diagnóstico habitacional do município, o qual subsidiou a estruturação da etapa das estratégias de ação.

Inicialmente, nesse produto, é abordada a estimativa da demanda por terra urbanizada para o atendimento das necessidades habitacionais, item que, apesar de previsto como componente do relatório final, complementa a etapa de diagnóstico do Plano. Posteriormente, apresentam-se os cálculos de custos para o atendimento das necessidades habitacionais, tanto no aspecto da produção habitacional quanto da urbanização de assentamentos precários. Esses cálculos serviram de referência para a proposição de algumas metas financeiras do plano, sendo que as metas, como um todo, compõem a sessão seguinte juntamente com as diretrizes e objetivos para o planejamento da política habitacional de Ribeirão Preto. Para o desenvolvimento de ações da política habitacional, foram propostas linhas programáticas e programas para a organização da política habitacional local, tema do penúltimo capítulo. Na última sessão, apresentam-se as propostas de mecanismos de monitoramento e avaliação com o objetivo de promover o acompanhamento da implementação do plano.

As atividades participativas estiveram presentes na elaboração desse produto, subsidiando seu conteúdo, apresentando e pactuando as propostas nele contidas. As reuniões do Conselho Municipal de Moradia Popular foram importante interface com os atores da sociedade, assim como reuniões com setores da Prefeitura auxiliaram no acesso a informações e apresentações de propostas. Mais uma vez destacamos que a realização do Seminário Regional – Aspectos Estratégicos do PLHIS, em Ribeirão Preto, nos dias 19 e 20 de abril de 2010, envolvendo municípios da região, foi um importante insumo para elaboração do produto, principalmente na definição das diretrizes e objetivos do plano. Também tem grande importância a realização de reuniões com os segmentos da sociedade, conforme previsto na metodologia participativa, para apresentação do resultado desse processo de elaboração do PLHIS. Por fim, vale destacar que, apesar de previstas na proposta metodológica, as reuniões regionais não foram realizadas nessa etapa de elaboração do plano, pois foram adiadas por decisão do Conselho de Moradia Popular, em virtude da avaliação de dificuldades para mobilização dos bairros para participação no processo.

Ao final desse processo, o documento técnico do PLHIS Ribeirão Preto apresenta o instrumento de planejamento municipal do setor habitacional, contando com um conjunto de objetivos, diretrizes, metas e instrumentos de ação para a intervenção no setor habitacional, tendo como horizonte temporal o ano de 2023, ou seja, doze anos de planejamento. Como documento técnico, sua força enquanto norteador da implementação da política habitacional no município só ganhará empenho se apropriado por técnicos e dirigentes do poder público local e, ainda não menos imprescindível, se for apropriado pelos atores sociais envolvidos com o tema. Portanto, trata-se aqui somente da finalização de uma etapa de elaboração técnica, base para o debate público e pactuação das propostas apresentadas.

*Ribeirão Preto, 23 de agosto de 2010.*



## 1. Inserção Regional e Características do Município

O Município de Ribeirão Preto localiza-se na região nordeste do Estado de São Paulo e, segundo a subdivisão regional definida pela Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, sendo que ambas abrangem o mesmo território, composto por este e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km<sup>2</sup>, que corresponde a 3,7% do território paulista, como pode ser observado na figura 2.1.

**Figura 1.1. – Região Administrativa de Ribeirão Preto**



Fonte: “Ribeirão Preto – Perfil Regional” SEP-SP, 2007.

Segundo o Perfil Regional divulgado pela SEP-SP<sup>1</sup>, esta região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, além deste, pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guataporã, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.planejamento.sp.gov.br/des/perfis.aspx>, acessado em 17/05/2010.

Em que pese a delimitação do território regional vigente, face às intensas interações socioeconômicas entre Ribeirão Preto e os municípios da região nordeste do Estado, reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, deve-se enfatizar o papel desta cidade como centro polarizador que extrapola este território em direção a outras regiões de governo, tais como as de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, chegando inclusive ao sul do Estado de Minas Gerais, particularmente a Região do Triângulo Mineiro. Assim,

a rede viária regional é articulada pela via Anhangüera, que faz a ligação com Campinas e São Paulo e prossegue para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, possibilitando o acesso fácil a diferentes regiões do Estado e do país. A RA possui forte ligação com o Estado de Minas Gerais, através das Rodovias Cândido Portinari e Faria Lima. Destaca-se ainda a SP-333, que dá acesso ao norte do Paraná (SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO b, 2008: 2).

A região apresenta solos de terra roxa, em relevo plano ou suavemente ondulado, possuindo amplos vales fluviais. Esse relevo, juntamente com o solo e o clima, torna a região bastante propícia ao cultivo agrícola. Desta forma, a dinâmica econômica e regional associa-se fundamentalmente às atividades agroindustriais, tendo como elemento principal a cultura e o processamento industrial da cana-de-açúcar, voltada à produção de açúcar e álcool, que recentemente tem mostrado seus reflexos também na geração de energia elétrica e na produção de outros derivados, tais como o biodiesel.

A proximidade do mercado consumidor e a existência de mão-de-obra especializada oriunda de importantes centros de pesquisa incentiva, também, outras atividades industriais na região, tais como a produção de bebidas, alimentos, papel e celulose, e aquelas ligadas à biotecnologia, farmacêutica e equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares. Nesse sentido, “formou-se, nessa RA, importante cadeia produtiva de agronegócios: produtos agropecuários, veterinários, rações, sementes, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas” (SECRETARIA DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO a, 2008: 309).

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2004), foi de R\$ 5,5 bilhões e o PIB per capita de R\$ 10.229,00. Se comparado ao PIB per capita de 2001 houve um crescimento de 36,9% nesse período, acima da média de crescimento do PIB per capita do Estado, que foi de 35,7% nesse mesmo período.

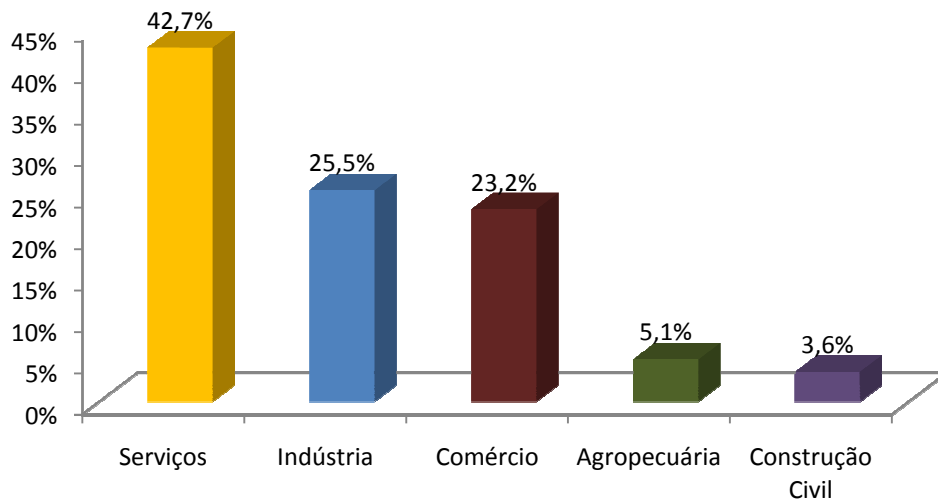
Quanto ao emprego formal na região, a taxa de crescimento médio anual, entre 2002 e 2006, indica que a RA de Ribeirão Preto cresceu acima da média estadual (5,2% contra 4,6% do estado). Já no ano de 2007, a RA de Ribeirão Preto também obteve um desempenho melhor na criação de vagas (7,5%) em relação às demais regiões do estado, o que demonstrando seu crescente dinamismo econômico.

Dentre os diversos setores de atividade econômica, o setor de serviços é o que agrega o maior número de geração de vagas formais na RA de Ribeirão Preto, com 42,7% do total de postos de trabalho criados em 2006, sendo seguido pelo setor da indústria, com 25,5% das vagas criadas, e pelo setor do comércio, com 23,2%. Ressalta-se que os serviços da RA de Ribeirão Preto se apresentam bastante diversificados, gerando vagas em atividades imobiliárias, serviços técnicos prestados às empresas, serviços de alojamento e alimentação, além da administração pública. Já o ramo de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico é o subsetor industrial que oferta o maior número de vagas.



**Gráfico 1.1. - Distribuição do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**

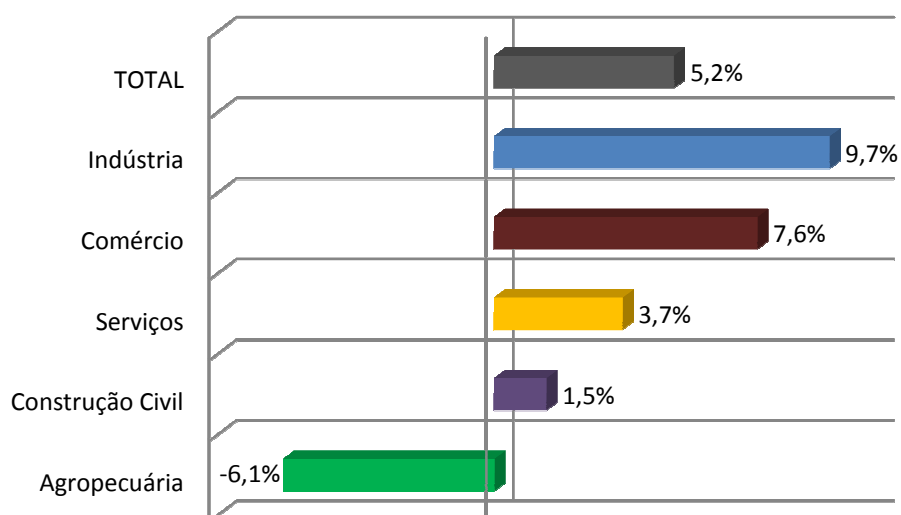
RA de Ribeirão Preto – 2006



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Rais; Fundação Seade.

**Gráfico 1.2. - Taxa de Crescimento Médio Anual do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**

RA de Ribeirão Preto – 2002-2006



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Rais; Fundação Seade.

Considerando-se a taxa de crescimento no número de vagas no emprego formal, entre 2002 e 2006, o setor da indústria obteve uma taxa maior (9,7% ao ano) do que o comércio (7,6% ao ano) e os serviços (3,7% ao ano). Destaca-se uma grande redução de vagas no setor agropecuário, com diminuição, no período, de 6,1% ao ano.

O trabalhador da cultura de cana-de-açúcar ainda configura-se como o maior volume de empregos masculinos na região, como mostra a Tabela 1, sobre o total de empregos masculinos e as 20 maiores ocupações em 2006 e 2007. Também se destaca o crescimento expressivo nas funções de alimentador de linha de produção e servente de obras, que obtiveram a maior expansão em números relativos e absolutos. Apenas a ocupação de trabalhador volante da agricultura registrou redução.

**Tabela 1.1. - Empregos Masculinos, segundo Principais Ocupações**

**RA de Ribeirão Preto – 2006-2007**

Ocupações	2006	2007 (1)	Variação 2006/2007	
			Nº Absoluto	%
Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	9.606	10.420	814	8,5
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	8.649	8.973	324	3,7
Vendedor de comércio varejista	6.646	7.032	386	5,8
Auxiliar de escritório em geral	6.540	6.974	434	6,6
Alimentador de linha de produção	4.052	5.632	1.580	39,0
Servente de obras	3.687	5.056	1.369	37,1
Tratorista agrícola	3.421	3.657	236	6,9
Soldador	2.918	3.555	637	21,8
Carregador (armazém)	2.895	2.950	55	1,9
Trabalhador volante da agricultura	2.690	2.461	-229	-8,5
Vigia	2.533	2.539	6	0,2
Assistente administrativo	2.514	2.700	186	7,4
Trabalhador agropecuário em geral	2.474	2.610	136	5,5
Pedreiro	2.333	2.546	213	9,1
Porteiro de edifícios	2.185	2.322	137	6,3
Almoxarife	2.059	2.316	257	12,5
Vigilante	1.920	2.047	127	6,6
Faxineiro	1.830	2.078	248	13,6
Caldeireiro (chapas de ferro e aço)	1.730	2.251	521	30,1
Trabalhador da manutenção de edificações	1.708	1.770	62	3,6
Demais	111.107	117.862	6.755	6,1
<b>Total</b>	<b>183.497</b>	<b>197.751</b>	<b>14.254</b>	<b>7,8</b>

(1) Dados atualizados incorporando-se o saldo líquido (admissões - desligamentos) dos vínculos celetistas, do Caged de 2007, ao estoque das ocupações registrado pela Rais 2006, que inclui celetistas e estatutários.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Rais e Caged; Fundação Seade.



**Tabela 1.2. - Empregos Femininos, segundo Principais Ocupações**

**RA de Ribeirão Preto – 2006-2007**

Ocupações	2006	2007 (1)	Variação 2006/2007	
			Nº Absoluto	%
Auxiliar de escritório em geral	10.690	11.400	710	6,6
Vendedor de comércio varejista	8.374	8.786	412	4,9
Faxineiro	5.214	6.144	930	17,8
Assistente administrativo	3.655	3.945	290	7,9
Auxiliar de enfermagem	3.649	3.682	33	0,9
Operador de caixa	2.959	3.058	99	3,3
Recepcionista em geral	2.821	3.042	221	7,8
Cozinheiro geral	2.579	2.821	242	9,4
Operador de telemarketing ativo e receptivo	1.737	1.907	170	9,8
Professor de nível médio no ensino fundamental	1.721	1.713	-8	0,5
Atendente de lanchonete	1.498	1.628	130	8,7
Trabalhador da manutenção de edificações	1.368	1.398	30	2,2
Enfermeiro	1.175	1.147	-28	-2,4
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	1.140	1.207	67	5,9
Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar	1.138	1.178	40	3,5
Costureiro na confecção em série	1.136	1.212	76	6,7
Embalador a mão	1.125	1.455	330	29,3
Técnico de enfermagem	1.119	1.158	39	3,5
Professor de nível superior do ensino fundamental (1ª a 4ª série)	1.103	1.176	73	6,6
Técnico em secretariado	1.071	1.056	-15	-1,4
Demais	46.795	49.990	3.195	6,8

(1) Dados atualizados incorporando-se o saldo líquido (admissões - desligamentos) dos vínculos celetistas, do Caged de 2007, ao estoque das ocupações registrado pela Rais 2006, que inclui celetistas e estatutários.

*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Rais e Caged; Fundação Seade.*

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2003), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com R\$ 3,51 bilhões equivalente a 70% do valor adicionado total, seguido pela indústria com R\$ 1,38 bilhão, equivalente a 28% do valor adicionado total, e a agropecuária com R\$ 89 milhões equivalente a 2% do valor adicionado total.

O setor terciário, sediado principalmente na cidade de Ribeirão Preto, estimulado pela localização e por uma situação extremamente favorável do ponto de vista da mobilidade estadual e mesmo nacional, representa um componente importante da dinâmica econômica e regional. Seus serviços no setor de saúde fazem da cidade uma referência nacional e a presença de universidades e o turismo de negócios também dinamizam as relações entre os municípios da região e destes com o restante do Estado e do País.

Neste contexto, é intensa a movimentação diária de pessoas entre as cidades da região. Ribeirão Preto oferece empregos no setor terciário que atraem parte significativa da população das cidades vizinhas e, em contrapartida, a mão-de-obra especializada empregada em importantes indústrias sediadas em outras cidades, tais como Cravinhos e Luiz Antônio, reside em Ribeirão Preto.

Em algumas cidades vizinhas a Ribeirão Preto observa-se o aumento da produção habitacional destinada à classe média, o que tem atraído parte da população empregada nesta cidade. Já os segmentos mais ricos da população ainda preferem nela residir e investir, tanto pela qualidade dos empreendimentos residenciais oferecidos quanto pelas melhores opções em termos de comércio e de serviços privados, especialmente aqueles associados ao lazer.

Parte da população mais pobre, quando tem condições de arcar com as despesas diárias decorrentes do transporte, acaba residindo nas cidades vizinhas, onde o custo da habitação é menor do que em Ribeirão Preto. Entretanto, a maioria prefere permanecer residindo nesta cidade, ainda que tenha como única opção, em termos habitacionais, a moradia em assentamentos precários.

Como se pode extrair do quadro 1.1., a Fundação SEADE estima uma população de 577.071 habitantes para o Município de Ribeirão Preto em 2010, distribuídos em um território com área de 650,37Km<sup>2</sup>, o que representa uma densidade de 887,30 habitantes por Km<sup>2</sup>. Esta população equivale praticamente à metade da residente em sua região de governo, estimada em 1.225.286 de habitantes, apresentando uma densidade demográfica quase oito vezes maior do que esta – 131,73 hab/Km<sup>2</sup>, e também bastante elevada quando comparada à média estadual, que equivale a 169,76 Km<sup>2</sup>.

**Quadro 1.1.**

**Dados físicos e populacionais de Ribeirão Preto e Região de Governo em relação ao Estado.**

Território e População	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Área (Em km <sup>2</sup> )	2010	650,37	9.300,43	248.209,43
População	2010	577.071	1.225.286	42.136.277
Densidade Demográfica (Habitantes/km <sup>2</sup> )	2010	887,30	131,75	169,76
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2000/2010 (Em % a.a.)	2010	1,36	1,47	1,32
Grau de Urbanização (Em %)	2009	99,69	97,38	93,76

Fonte: Fundação SEADE, disponível em: <http://www.seade.sp.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>. Acesso em 17/05/2010.

Verifica-se que “a região vem se urbanizando, de modo crescente, tendo sua taxa de urbanização passado de 77,1%, em 1970, para 97,2%, em 2007, superior à taxa estadual de 93,8%. (...) A taxa geométrica de crescimento anual da população regional (1,55%), no período 2000-2007, é superior à média do Estado de São Paulo (1,50%)” SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO b, 2008: 4). Nesta dinâmica demográfica regional, merece destaque o componente migratório. Como sede do maior pólo sucroalcooleiro do mundo, a região de Ribeirão Preto atraiu, nas últimas décadas, milhares de trabalhadores pouco qualificados que viriam a ser empregados no corte da cana-de-açúcar. Além dos



problemas sociais decorrentes do caráter sazonal deste tipo de ocupação, esta migração contribuiu sensivelmente para o aumento do déficit habitacional e para o aumento dos existentes, além de contribuir para o surgimento de novos assentamentos precários na cidade de Ribeirão Preto. Isto porque, apesar das lavouras estarem espalhadas por toda a região, os locais onde ocorre o corte da cana se alternam durante o período da safra. Este fato, e também a dinâmica econômica do município, associada a outras possibilidades em termos de oferta de empregos e à presença de serviços e equipamentos públicos, fazem com que a maioria destes trabalhadores prefira fixar residência em Ribeirão Preto.

As medidas e incentivos ambientais destinados à erradicação das queimadas das plantações de cana-de-açúcar (que viabilizam a colheita manual), tendem, nos próximos anos, a aumentar a utilização de sistemas de colheita mecanizados, reduzindo assim a oferta de empregos aos trabalhadores rurais, o que poderia vir a reduzir a importância do componente migratório nesta dinâmica demográfica. Por outro lado, a indústria da construção civil tem mostrado avanços significativos no município, estimulada ainda, nestes últimos anos, pelos pacotes e medidas econômicas visando à diminuição dos impactos da crise financeira mundial, atraindo também trabalhadores oriundos de outros Estados do país.

Na RA de Ribeirão Preto, “neste último ano [2008], cresceu 7,8% o total do emprego celetista masculino, com destaque para alimentador de linha de produção e servente de obras, que obtiveram a maior expansão em números relativos e absolutos. Apenas a ocupação de trabalhador volante da agricultura registrou redução.” (SECRETARIA DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO a, 2008: 113). Assim, pode-se deduzir que o papel polarizador da cidade de Ribeirão Preto neste contexto regional, apesar de oferecer importantes oportunidades do ponto de vista social e econômico, tende a acentuar o seu déficit habitacional, exigindo que as ações a serem propostas neste PLHIS considerem os reflexos desta situação numa escala de abrangência mais ampliada.

Um importante aspecto da dinâmica econômica e regional a ser considerado no planejamento da política habitacional refere-se ao impacto da implantação e ampliação de grandes projetos e seus possíveis impactos na dinâmica regional. Grandes projetos, como hidrelétricas, usinas, ampliação de plantas de fábrica etc, podem impactar, por exemplo, no fluxo migratório regional, com a chegada de trabalhadores nesses empreendimentos, demandando, assim, um maior volume de atendimento por serviços públicos, como a habitação. Portanto, no planejamento da política habitacional local, os possíveis impactos da implantação desses grandes projetos, na região, deverão ser considerados no dimensionamento do atendimento habitacional e no desenvolvimento das estratégias de ação.

Abaixo, reproduzimos o quadro com a lista de projetos apoiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES na RA de Ribeirão Preto. O BNDES desenvolve linhas de financiamento e apoio a projetos empresariais, sendo que os dados sobre esses investimentos podem ser uma primeira fonte de informação para identificar os grandes projetos em implantação na região. Evidentemente que informações mais detalhadas deverão ser reunidas pelos órgãos públicos locais com o objetivo de planejar as ações da política habitacional em relação a esse aspecto. Dado os limites desse plano, apenas apresentamos os dados encontrados e ressaltamos a necessidade premente de atuação nesse sentido.

**Quadro 1.2. – Projetos apoiados pelo BNDES na RA de Ribeirão Preto**

Projeto	Descrição	Empresa	Tipo de Projeto	Data de contratação	Valor (R\$)	Localização
<b>Adequação e modernização da planta fabril de postulante</b>	Adoção de um novo processo de produção de soluções parenterais de grande volume (SPGV), em cumprimento a legislação da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no âmbito do PROFARMA.	JP Industria Farmacêutica S/A	Indústria química	20/05/2009	Operação: 3.000.000	<b>Ribeirão Preto</b>
<b>Aumento da produção</b>	Aumento da produção	Apis-Flora Industrial e Comercial Ltda.	Indústria química	01/11/2006	Operação: 2.950.000	<b>Ribeirão Preto</b>
<b>Construção de fábrica</b>	Construção de fábrica	Glicolabor Indústria Farmacêutica Ltda	Indústria química	01/05/2007	Operação: 40.700.000	<b>Ribeirão Preto</b>
<b>Modernização de usina de etanol</b>	Modernização de usina de etanol	S Martinho	Produção de etanol		Operação: 17.459.649 Projeto: 29.100.521	<b>Pradópolis</b>
<b>Subscrição Ações e Modernização de usina de etanol</b>	Subscrição Ações e Modernização de usina de etanol	Usina Iracema	Produção de etanol		Operação: 48.924.904 Projeto: 442.207.805	<b>Pradópolis</b>
<b>Modernização de usina de etanol</b>	Modernização de usina de etanol	Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda.	Produção de etanol		Operação: 18.556.762 Projeto: 29.961.000	<b>Pitangueiras</b>
<b>Expansão da unidade geradora de energia elétrica</b>	Expansão da unidade geradora de energia elétrica, movida a biomassa de cana-de-açúcar, de 15 para 25 mw, a partir da instalação de duas turbinas e um gerador.	Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda.	Unidade termoeletrica (biomassa)	11/07/2008	Operação: 10.932.000	<b>Pitangueiras</b>



Projeto	Descrição	Empresa	Tipo de Projeto	Data de contratação	Valor (R\$)	Localização
<b>Implantação de unidade de cogitação de energia a partir do bagaço da cana</b>	Implantação de unidade de cogitação de energia a partir do bagaço da cana, com 66 mw, anexa a Usina Bonfim, implantação da linha de transmissão associada e ampliação da unidade de cogeração em 45mw, totalizando 111mw de capacidade instalada	Barra Bioenergia S/A	Unidade termoelétrica (biomassa)	10/07/2008	Operação: 143.735.000	<b>Guariba</b>
<b>Usina Bonfim</b>	Usina Bonfim	Cosan S/A Bioenergia	Unidade termoelétrica	01/05/2008	Operação: 143.700.000	<b>Guariba</b>
<b>Produção de medicamentos</b>	Produção de medicamentos	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Indústria química	01/03/2007	Operação: 12.400.000	<b>Cravinhos</b>

Fonte das informações: Mapa Interativo de Projetos Apoiados pelo BNDES, Plataforma BNDES (<http://www.plataformabndes.org.br/mapas/> acesso em: 04.05.2010). Assessoria de imprensa do BNDES; BNDES - relatório transparência; Carteira do BNDES de projetos de etanol de 2008; Informe junho 2004 BNDES; Release do BNDES; Site ANEEL 22/10/2009.